

# O SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA NAS EMISSORAS DE RÁDIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Ivo A. SCHNEIDER e outros\*

(Professor da Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul)

## Apresentação

A agricultura continua sendo a forma de vida e ocupação de grande segmento da população brasileira e mundial. As necessidades alimentares da população - aproximadamente 4,3 bilhões de pessoas, devendo atingir 6,04 bilhões no ano 2000 (RESOURCES FOR THE FUTURE, 1984) - são providas pela atividade agrícola. Conseqüentemente, o desenvolvimento agrícola (seu desempenho econômico e suas implicações sociais), tem sido e continuará sendo a preocupação constante daqueles que governam, decidem e planejam sobre a produção agrícola e sua distribuição e utilização. FARREL (1984) afirma que, especialmente para os países em desenvolvimento, nos próximos 20 anos, deverão investir muito mais na produção agrícola, na sua infra estrutura e serviços de mercado, pesquisa e extensão agrícola, e que o crescimento mundial da agricultura vai depender cada vez menos da área plantada.

---

(\*) Comunicação da pesquisa "Importância e Análise do Sistema de Informações sobre Produção e Comercialização Agrícola nas Emissoras de Rádio do Interior do Rio Grande do Sul", realizado por Ivo A. Schneider, Egon R. Frönlich e Aray M. Feldens, professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pesquisadores do CNPq, com a colaboração de Gabriela C. Spolidoro e Luciana Mielnieczuk, bolsistas do CNPq.

A atividade agrícola no Brasil, e especialmente no Estado do Rio Grande do Sul, reveste-se de larga importância econômica e social. A sua vida econômica é essencialmente agrícola, direta ou indiretamente. Esta atividade agrícola na última década tem-se orientado fortemente para a agricultura de mercado, abandonando em grande extensão o que antes se caracterizava como uma agricultura de subsistência e de mercado tradicional. O próprio agente produtor, segundo consideráveis indícios, interessa-se e acompanha muito mais as diferentes situações de produção e comercialização agrícola, do que em épocas anteriores. Isto certamente, é resultado da nova tecnologia de comunicação, da nova situação agrícola, e da atuação de entidades como cooperativas, sindicatos rurais, que operam na área rural.

Em que pese o exposto, muito pouco se sabe, de forma sistemática, acerca da extensão, eficiência, adequação e impacto, do sistema de informação sobre produção e comercialização agrícola.

Apesar dos esforços de instituições de pesquisa e órgãos de ação diretamente ligados com a atividade agrícola, tanto públicos como privados, é muito grande a falta de estudos acerca desta temática, tanto no Brasil como na América Latina e Terceiro Mundo de modo geral. Esta situação contrasta fortemente com o papel e importância da comunicação e do serviço que presta e pode prestar no processo de tomada de decisão agrícola, provendo informações sobre práticas agrícolas, comercialização, custos e outros.

A pesquisa agrícola no Brasil tem merecido muitos estudos a nível da população rural, bem como a nível de sistemas sociais e econômicos, tanto por órgãos de pesquisa como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), como por diversas instituições universitárias. Todavia, não há maiores indicações de estudos sistemáticos e avaliativos sobre o sistema de informações existentes e sua eficiência e impacto no processo de produção e comercialização agrícola, com raras exceções, como os trabalhos de FETI, 1975; GARCIA, 1980; FRÖHLICH, 1968; YEGANIANTZ, 1982. Contrasta pois com conclusões de muitos estudos e depoimentos de técnicos e pessoal responsável por decisões de pesquisa e programas de ação, sobre a importância que atribuem para as informações agrícolas no processo de produção e comercialização agrícola, deixando muitas questões sem respostas científicas sobre o "modus operandi", tanto a nível dos agricultores, como dos meios de comunicação de massa, e outras instituições que operam com estes serviços de apoio para a produção e comercialização. Isto é ainda mais evidente para estudos sobre o rádio, o que

é também manifestado por HAUSSEN (1985): "Num mercado bibliográfico rarefeito, como do rádio brasileiro".

As questões, ou dúvidas acerca desta temática são muitas, e de natureza diversa dentre as quais:

- Quais são as principais fontes de comunicação de massa e que tipo de informações divulgam regularmente, com que frequência, oportunidade e relevância sobre produção e comercialização agrícola?»

- Que fontes de comunicação e canais efetivamente chegam até o agricultor e com que nível de qualidade, oportunidade, entendimento e relevância?

- Quais são as fontes e canais de comunicação preferidos pelos agricultores, e qual é a forma de frequência de recebimento de informações mais adequada e desejada pelo agricultor?

- Que problemas enfrentam os agricultores diante das informações que atualmente recebem, ou pela escassez ou ineficiência, ou mesmo não confiáveis ou erradas?

- Que relevância local têm as informações de circulam nos meios de comunicação de massa?

- Em que extensão e com que propriedade são os meios de comunicação de massa abastecidos com informações sobre produção e comercialização agrícola, e através de quem e de que instituições e organizações sociais?

- Quais são as condições para um eficiente sistema de informações agrícolas, que seja adequado às condições dos agricultores, atendendo suas preferências, necessidades e nível de entendimento, e que seja simples, confiável, rápido e barato?

As questões, conseqüentemente, são muitas e requerem estudos tanto a nível do agricultor como dos meios de comunicação de massa e instituições ligadas à atividade agrícola.

Neste trabalho procura-se descrever e analisar as principais fontes, canais, tipos de informação, quantidade, relevância, qualidade e oportunidade sobre produção e comercialização agrícola a nível das emisoras de rádio localizadas no interior do Estado do Rio Grande do Sul. Estes aspectos fazem parte de uma análise mais ampla do fenômeno que se realiza

a nível de meios de comunicação de massa, como dos produtores rurais<sup>1</sup>. Estudo semelhante foi realizado com jornais do interior do Estado do Rio Grande do Sul.

Respostas a estas questões, fornecerão dados e recomendações para programas mais eficientes e relevantes de informação sobre produção e comercialização agrícola, melhorias no desempenho da agricultura e do produtor rural, programas de ação mais adequados e úteis tanto de órgãos públicos como privados. Por sua vez, a teoria social de comunicação deverá se beneficiar com um conjunto de resultados sobre circulação de informações e seus efeitos, bem como o papel a ser exercido pela comunicação no desenvolvimento agrícola, especialmente relacionado com o processo de tomada de decisão do produtor rural, e órgãos e instituições relacionados com sua atividade econômica.

## MÉTODOS E DEFINIÇÕES BÁSICAS

O presente estudo refere-se às emissoras de rádio AM (Amplitude Modulada), localizadas e operando de forma regular no interior do Estado do Rio Grande do Sul. O estudo não contempla, pois, as emissoras AM da Capital do Estado, que são 15, nem as emissoras FM (Frequência Modulada), que somam 8 na capital e 67 no interior do Estado (AGERT, 1988).

Os dados foram obtidos utilizando-se a técnica do questionário por correspondência. A relação das emissoras, num total de 148, foi obtido junto à Associação Gaúcha de Emissoras de Rádio e Televisão (AGERT).

O Instrumento de coleta de dados foi enviado e dirigido às emissoras de rádio, bem como um envelope endereçado e selado para ser devolvido ao remetente. O questionário compõe-se de 19 questões, sendo a maioria questões do tipo "fechadas". Os dados foram devidamente codificados e agregados, conforme as categorias que compõe a análise que segue.

---

(1) Refere-se ao projeto "Descrição, Análise e Avaliação do Sistema de Informações e Práticas de Produção e Comercialização Agrícola: RS/Brasil", aprovado e financiado pela FIMEP e CNPq. O estudo a nível dos agricultores contempla as atividades de Trigo, Soja, Milho, Feijão Preto, Suinocultura, Gado de Leite, Leite e Gado de Corte para propriedades agrícolas de porte pequeno, médio e grande. A nível dos meios de comunicação de massa realiza-se com jornais e emissoras de rádio do interior do RS. Sobre isto, já foram elaborados e publicados os trabalhos "Descrição, Análise e Avaliação do Sistema de Informações sobre Produção e Comercialização Agrícola"; "Importância e Análise do Sistema de Informações sobre Produção e Comercialização Agrícola nos jornais do RS"; "Produção e Comercialização Agrícolas: fontes de informação e Relevância".

O retorno dos questionários devidamente preenchidos, registrou um número absoluto de 48, ou seja, 33%. É um retorno satisfatório para uma coleta de dados por correspondência. O exame dos questionários indica uma procedência das mais diferentes regiões do Estado, assegurando, conseqüentemente, uma boa representatividade.

O entendimento básico para informação sobre produção e comercialização agrícola, é de qualquer informação ou notícia veiculada nas emissoras sobre suprimento, demanda ou preços de mercadorias agrícolas.

## RESULTADOS DO ESTUDO

### Caracterização das emissoras

Segundo a AGERT, no Estado do Rio Grande do Sul os serviços prestados pela radiodifusão sonora são AM e FM. O sistema AM pode ser dividido conforme os diversos comprimentos de ondas: Ondas Médias (OM), Ondas Tropicais (OT) e Ondas Curtas (OC).

As emissoras do interior do Estado operam especialmente em Ondas Médias (frequências de 540 a 1610 KHz, e com alcance geralmente restrito a alguns municípios limítrofes (a moda em 4 a 8 municípios). O formato da programação é classificada freqüentemente como "ecléctica", constando portanto, de músicas, notícias, esportes, e outros.

O levantamento de dados indica que 83% das emissoras transmitem regularmente programas específicos com informações agrícolas, e também a grande maioria (87%), transmitem por vezes informações agrícolas dentro de outras programações. Os questionários expressam ainda que 54% das emissoras têm seus maiores índices de audiência na área do tipo colonial (áreas tradicionais e de agricultura diversificada e de pequeno e médio porte). Estão situadas na área de exploração mista (colonial e de atividade agropecuária), 31% das emissoras. Apenas 15% das emissoras têm sua maior audiência localizada em regiões do Estado com atividade agrícola voltada especialmente para pecuária.

### Transmissão de preços pelas emissoras

Sobre a transmissão pelas emissoras de rádio, com alguma regularidade, de informações sobre preços, obtiveram-se as seguintes respostas, para os itens mostrados na Tabela 1.

Tabela 1

INFORMAÇÕES SOBRE PREÇOS TRANSMITIDOS COM ALGUMA  
REGULARIDADE PELAS EMISSORAS DE RÁDIO DO INTERIOR  
DO RIO GRANDE DO SUL (1987).

Ítems	Sim		Não	
	nº	%	nº	%
Sementes de Feijão-Soja	37	77	11	23
Sementes de Feijão-Preto	27	56	21	34
Sementes de Arroz	18	37	30	63
Sementes de Milho	35	73	13	27
Sementes de Trigo	30	63	18	37
Sementes de Batata Inglesa	09	19	39	81
Mudas de Fumo	05	10	43	90
Mudas de Árvores Frutíferas	16	33	32	67
Máquinas Agrícolas	14	29	34	71
Ferramentas Agrícolas	09	19	39	81
Combustíveis para Máquinas Agrícolas	18	38	30	62
Adbos Químicos	13	27	35	73
Inseticidas	11	23	37	77
Herbicidas	12	25	36	75
Aluguel de Máquinas	01	02	47	98
Ração para Animais	11	40	29	60
Medicamentos para Animais	12	25	36	75
Milho para o Trato de Animais	22	46	26	53
Sal para o Trato de Animais	12	25	36	75
Soja no Mercado Internacional	29	60	19	40
Soja no Mercado Nacional	37	77	11	23
Milho no Mercado Internacional	17	35	31	65
Milho no Mercado Nacional	34	71	14	29
Fumo no Mercado Nacional	06	12	42	88
Trigo no Mercado Internacional	14	29	34	71
Trigo no Mercado Nacional	33	69	15	31

FONTE: Dados da Pesquisa

Com referência à frequência e regularidade com que as emisoras transmitem informações sobre preços de insumos ou produtos agrícolas em programas específicos ou noticiários, obteve-se as respostas apresentadas na Tabela 2.

**Tabela 2**  
**FREQÜÊNCIA E REGULARIDADE DAS EMISSORAS TRANSMITIREM PROGRAMAS COM INFORMAÇÕES SOBRE PREÇOS DE INSUMO OU PRODUTOS AGRÍCOLAS**

Programas	Não Transmite		Transmite Diariamente		Transmite semanalmente		Outros	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Específicos	02	04	26	54	13	27	-	-
Noticiários	02	04	29	60	08	17	02	04

**FONTE:** Dados da pesquisa.

Os informantes foram também consultados sobre a veiculação pelas emisoras de informações ou notícias, excluindo-se anúncios ou propaganda paga, sobre locais de compra e venda de insumos agrícolas, condições de compra ou venda de insumos agrícolas e produtos agrícolas em si e interpretação, discussão e análise de preços de insumos ou produtos agrícolas. Os resultados estão expostos na Tabela 3.

**Emissoras: fontes de informação sobre preços de insumos e de produtos agrícolas**

Solicitamos às emisoras de rádio do interior do Estado a indicação das fontes usadas, com regularidade, para obter informações sobre preços de insumos e de produtos agrícolas. A Tabela 4 indica as principais fontes, tipo de informações e respectivas frequências.

**Tabela 3**  
**TRANSMISSÃO DE INFORMAÇÕES OU NOTÍCIAS**  
**SOBRE LOCAIS, CONDIÇÕES E INTERPRETAÇÃO**  
**DE COMPRA E VENDA**

Respostas	Transmite freqüentemente		Transmite ocasionalmente		Não transmite	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Locais de compra de insumos agrícolas	14	29	23	48	10	21
Locais de venda de produtos agrícolas	21	44	18	37	08	17
Condições de compra de insumos agrícolas	17	35	19	40	12	25
Condições de venda de produtos agrícolas	22	46	18	37	08	17
Interpretação, Análise e Discussão de preços de insumos ou produtos agrícolas	21	44	23	48	04	08

**FONTE:** Dados da Pesquisa.

**Tabela 4**  
**FONTES USADAS PELA EMISSORA PARA OBTER**  
**INFORMAÇÕES SOBRE PREÇOS DE INSUMO E DE PRODUTOS**  
**AGRÍCOLAS**

Fontes	Preços de insumos		Preços de Produtos	
	nº	%	nº	%
Ministério da Agricultura	03	06	04	08
EMBRAPA	05	10	04	08
Secretaria da Agricultura	07	15	07	15
EMATER	27	56	24	50
Cooperativa(s)	35	73	39	81
FECOTRIGO	05	10	05	10
Firmas Particulares	21	44	16	33
Revistas Agrícolas	08	17	07	15
Boletins	09	19	07	15
Outras Estações de Rádio	11	23	11	23
Jornais	24	50	25	52
Outras Fontes	07	15	06	12

**FONTE:** Dados da pesquisa.

Sobre as melhores fontes de informação para as emissoras, com respeito à produção e comercialização agrícola, as emissoras fizeram as indicações constantes na Tabela 5.

#### Formas de comunicação e sua importância e suficiência local

Procurou-se saber das emissoras acerca da importância que atribuem a um sistema permanente e constante de informações sobre

assuntos de produção e comercialização agrícola para o agricultor da região onde é difundida a programação da emissora. A manifestação dos informantes foi de 83% como "muito importante" e 15% como "importante", sendo 2% das respostas prejudicadas.

**Tabela 5**  
**MELHORES E MAIS ADEQUADAS FONTES DE INFORMAÇÃO**  
**PARA O AGRICULTOR DESTA REGIÃO SOBRE PRODUÇÃO E**  
**COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA**

Fontes	Muita		Pouca		Nenhuma	
	nº	%	nº	%	nº	%
Rádio	46	96	01	02	-	-
Jornal	10	21	22	46	04	08
Revistas Agrícolas	05	10	22	46	05	10
Boletins Agrícolas	09	19	20	42	04	08
Secretaria da Agricultura	11	23	13	27	04	08
Ministério da Agricultura	07	15	15	31	07	15
Cooperativas	32	67	06	12	-	-
Comerciantes	14	29	16	33	01	02

**FONTES:** Dados da pesquisa.

Instados a se pronunciar sobre a freqüência e adequação de um sistema de informações agrícolas sobre a produção e comercialização agrícola dirigido à população rural da região de operação da emissora, 73% dos informantes manifestaram-se por uma programação diária, 23% por uma programação semanal sendo 4% prejudicado.

As emissoras de rádio foram igualmente solicitadas a se manifestar, de modo geral, sobre que importância os agricultores dão para informações agrícolas que são dadas por diferentes meios de comunicação, tanto de massa como interpessoais. Os resultados podem ser vistos na Tabela 6.

**Tabela 6**  
**IMPORTÂNCIA DADA PELOS AGRICULTORES PARA**  
**INFORMAÇÕES AGRÍCOLAS DOS DIFERENTES MEIOS DE**  
**COMUNICAÇÃO**

ITENS	NENHUM		POUCA		SUFICIENTE	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Rádio	-	-	01	02	47	98
Jornal	05	10	24	50	16	33
TV	02	04	14	29	29	60
Folhetos, Boletins	05	10	31	65	04	08
Técnicos Rurais	01	02	09	19	30	62
Cooperativas	01	02	04	08	40	83
Vizinhos	01	02	17	35	20	42

**FONTE:** Dados da Pesquisa

Procurou-se saber ainda a opinião das emissoras de rádio sobre a suficiência ou não de informações agrícolas recebidas pelos agricultores, de modo geral, e para diferentes aspectos de produção e comercialização agrícola. As diferentes alternativas de respostas constam da Tabela 7, com alguns casos prejudicados pela falta de resposta.

Solicitados a se manifestar sobre o tipo de informações que as emissoras consideram como mais importantes para os agricultores da região onde a programação é difundida, indicaram com maior frequência e regularidade a de divulgação de preços para os diferentes produtores com que trabalham, ficando em segundo plano, mas com bastante regularidade a necessidade de obterem os agricultores maiores informações sobre os preços de insumos de produção, e, em terceiro plano, informações sobre alguns manejos agrícolas.

**Tabela 7**  
**OPINIÃO SOBRE A QUANTIDADE DE INFORMAÇÃO RECEBIDA**  
**PELOS AGRICULTORES**

ITENS	NENHUMA		POUCA		SUFICIENTE	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Plantio de Trigo	02	04	19	40	20	42
Preços de Trigo	03	06	14	29	24	50
Plantio de Soja	01	02	11	23	31	65
Preços de Soja	02	04	08	17	33	69
Plantio de Milho	01	02	13	27	29	60
Preços de Milho	02	04	09	19	31	65
Plantio de Feijão	05	10	24	50	13	27
Preços de Feijão	03	06	23	48	16	33
Preços de Suínos	04	08	15	31	22	46
Criação de Suínos	05	10	18	37	18	37
Criação de Gado de Corte	09	19	21	44	12	25
Preços de Gado de Corte	08	17	18	37	16	33
Preços de Leite	02	04	20	42	20	42

**FONTE:** Dados da pesquisa.

## CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES

O Rio Grande do Sul possui um sistema de radiodifusão sonora distribuindo por todo o Estado: 148 emissoras de rádio. A programação destas é essencialmente do tipo "ecclético" e largamente orientada para programações de interesse local ou regional.

A programação com divulgação de informações de conteúdo agrícola, de forma regular, foi indicado por 83% das emissoras, independente de estarem estas localizadas em áreas de pequenas, médias e grandes propriedades agrícolas. Todavia, o exame por tipo de informações agrícolas que divulgam com regularidade indica que os itens mais beneficiados são os

de preço de produtos agrícolas: preços de sementes de soja, 77%; preços de soja no mercado nacional, 77%; preços de sementes de milho, 73%; preços de milho no mercado nacional, 71%. Por outro lado, informações sobre preços não publicados regularmente pelas emissoras são: de aluguel de máquinas, 98%; preços e vendas de muda de fumo, 90%; preços de fumo no mercado nacional, 88%; preços de inseticidas e herbicidas, 76%.

A freqüência de divulgação de assuntos especificamente agrícolas é realizada por 54% das emissoras de forma regular e diária, sendo que apenas 27% o fazem de forma regular e semanalmente.

As emissoras apresentam com alguma regularidade a divulgação de locais de compra e venda de produtos agrícolas, bem como das condições de compra e venda, e mesmo de interpretação e análise dos preços de produtos e insumos agrícolas: em torno de 40% o fazem de forma "freqüente" e 42% de forma "ocasional"; 20% não fazem.

As principais fontes de informações sobre preços de insumos agrícolas para as emissoras de rádio são: Cooperativas, 73%; EMATER, 56%; Jornais, 50%. Para os preços de produtos agrícolas, as suas principais fontes de informação são: Cooperativas, 81%; EMATER, 50% e Jornais, 52%.

As emissoras de rádio entendem que, para os produtores rurais, a melhor fonte e canal de comunicação para receberem informações sobre produção e comercialização agrícola são as emissoras de rádio (96%), seguidas das cooperativas (67%). Entendem ainda que a existência de um sistema regular e permanente de informações sobre assuntos de produção e comercialização agrícola seria "muito importante" (83%), e que, esta programação deveria ser diária (73%).

*Na opinião dos responsáveis pelas emissoras, 83% dos produtores rurais atribuem muita importância para as informações provenientes de cooperativas; 62% quando provenientes de técnicos rurais. Na opinião das emissoras, as informações mais carentes para os produtores rurais são sobre feijão preto, criação de gado, enquanto as mais bem aquinhoadas são sobre soja, milho e trigo.*

Os dados analisados permitem concluir que as emissoras de rádio localizadas e operando no interior do Estado, realizam um trabalho de veiculação de informações sobre diferentes aspectos de produção e comercialização agrícola, e fortemente orientadas para os interesses locais e regionais. Reconhecem as emissoras, todavia, que o serviço esta aquém do que poderia ser, e que o mesmo não tem, ainda, o grau de relevância, oportunidade e adequação que deveria ter. Há uma convicção generalizada de que o rádio é o melhor veículo disponível para divulgação rápida, confiável

e útil para os produtores, e que, certas informações sobre certos insumos e produtos são muito raras e até não disponíveis para as emissoras.

Conforme já nos referimos em outra ocasião, informações sobre preços, falta de preços, disponibilidade e não disponibilidade de insumos e de mercado e tantos outros itens de informação, deveriam circular com regularidade. Evidentemente, a divulgação deveria privilegiar também a qualidade das informações: certamente é muito útil publicar que um certo produto subirá no mercado, mas será muito mais útil se for publicado também, quando e em quanto subirá. Ou seja, há uma diferença substancial para o tomador de decisões, entre obter itens de informações adicionados de interpretação, e obter apenas itens de informação. Isto tudo poderá significar de que um sistema adequado de informações poderá operar inclusive na redução de custos, um dos principais problemas da produção e comercialização agrícola.

Um sistema dessa natureza pode representar um papel importante na elaboração de programas e projetos para o desenvolvimento agropecuário na modernização agrícola, na reorganização agrícola, e mesmo para o aumento da produção agrícola, com todas suas implicações tanto para o produtor como para o sistema social de modo geral. A tarefa deveria merecer uma maior atenção por órgãos governamentais de planejamento e execução de programas de ação. Ou atua a ação governamental, ou entrega, como boa parte já ocorre, para entidades privadas, onde o risco de manipulação comercial nem sempre atende aos interesses dos produtores e da sociedade e governo de modo geral.

A problemática de um serviço de apoio de informações sobre a produção e comercialização agrícola não é meramente um problema de difusão e inovação técnica. É igual e substancialmente um problema de estrutura sócio-econômica, de redução das diferenças de poder entre os ofertantes de insumos e os produtores, entre os produtores e os compradores da produção agrícola. Pode significar: alternativas na distribuição de poder para a compra de insumos, para a comercialização agrícola, ou, ampliação de poder no processo de tomada de decisão.

Apesar dos aspectos conclusivos aqui apresentados, muitas questões permanecem para estudos futuros, localizados especialmente a nível de outros meios de comunicação de massa; a nível dos próprios produtores rurais; e a nível de intuições como as cooperativas. Isto é mais relevante ainda quando considerarmos a escassez bibliográfica de pesquisa brasileira sobre o rádio e seus conteúdos agrícolas. Esta falta de trabalhos de pesquisa nesta área é também manifestada por Haussen (1985) "Num mercado bibliográfico rarefeito como do rádio brasileiro...".

## BIBLIOGRAFIA

- ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE EMISSORAS DE RÁDIO E TELEVISÃO. *Emisoras de rádio e televisão no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, AGERT, 1988. 170 p.
- FARREL, Kenneth R. *Teaching a word of six billion people: minimized resource cost*. Trabalho apresentado no Third World and American Agriculture Competiting or Compatible Interests. Chicago. Earshcan and Northwestern University, EUA, 1984.
- FETT, John. "Situational factors and peasants search for market information". *Journalism Quaterly*, Minneapolis, USA, 52 (3): 429-35, 1975.
- FRÖHLICH, Egon R. Análise de conteúdo dos assuntos agrícolas e sua relevância situacional nos jornais do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, IEPE/UFRGS, 1970.
- GARCIA, Philip. *Small farm maize marketing; a case study for Northern*. Vera Cruz, México, 1980. Mimeo.
- HAUSSEN, Doris Fagundes. "Rádio, a análise que faltava". *Intercom*, São Paulo, v. 8, nº 53, p. 93-94, jul./dez. 1985.
- SARBAWGH, L. C. e outros. *Comprehension of graphs*. Boletim 31, Universidade de Wisconsin, EUA, 1961. 21 p.
- SCHNEIDER, Ivo A., FRÖHLICH, Egon R., FELDENS, Aray. "Descrição, Análise e Avaliação do Sistema de Informações sobre Produção e Comercialização Agrícola nos Jornais do Rio Grande do Sul"; "Importância e Análise do Sistema de Informações sobre Produção e Comercialização Agrícola nos Jornais do Rio Grande do Sul"; "Produção e Comercialização Agrícola: Fontes de Informação e Relevância". Apresentadas em Congresso da SOBER, Brasil, e em publicações.
- YEGANIAMTZ, Levon, ed. *Brazilian agriculture and agricultural research*. Brasília, EMBRAPA, 1982.

**PUBLICAÇÕES INTEGRANTES DA  
REDE IBERO-AMERICANA DE REVISTAS DE  
COMUNICAÇÃO E CULTURA**

**Comunicação e Sociedade**

Publicação semestral editada pelo Mestrado em Comunicação Social do Instituto Metodista de Ensino Superior (IMS).

Correspondência:

Curso de Pós-Graduação em Comunicação Social  
IMS – Revista de Comunicação e Sociedade  
Rua Sacramento, 230 – Rudge Ramos  
09720 – São Bernardo do Campo (SP)  
BRASIL

**Comunicación America Latina**

Publicação quadrimestral da Asociación Católica Latinoamericana para la Radio y la Televisión.

Correspondência:

Comunicación America Latina  
Estados Unidos 2057  
1227 Buenos Aires  
ARGENTINA

**Comunicación y Cultura**

Publicação semestral do Departamento de Educación y Comunicación, División de Ciencias Sociales y Humanidades da Universidad Autónoma Metropolitana – Xochimilco

Correspondência:

Revista Comunicación y Cultura  
Calzada del Hueso 1100  
Col. Villa Quietud 04960  
MÉXICO